

# 14

GESTÃO EMPRESARIAL  
ECONOMIA

## BALANÇO DE PAGAMENTOS



# 14

## ECONOMIA BALANÇO DE PAGAMENTOS



### **OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM**

Compreender a estrutura do balanço de pagamentos de uma economia.



### **COMPETÊNCIAS**

Compreender a estrutura básica de um balanço de pagamentos.



### **HABILIDADES**

O aluno deverá ter a habilidade de relacionar as contas externas e o desempenho econômico de um país usando como um dos instrumentos de análise o balanço de pagamentos.

## APRESENTAÇÃO

Prezado aluno, nesta Unidade falaremos sobre um assunto que interessa muito ao nosso país e, portanto, às empresas para as quais nós trabalhamos: Balanço de Pagamentos.

Sabemos que toda empresa necessita organizar suas contas para ter um controle perfeito da sua situação econômica, financeira etc. Para que esse controle se dê de maneira eficiente surgiu a ciência denominada contabilidade. Assim, podemos dizer que a contabilidade surge juntamente com a própria história da civilização.

Podemos considerar que um dos ramos mais ativos da Economia, enquanto ciência, é o da Economia Internacional, que estuda as relações externas de um país, analisando como e porque se efetuam as trocas entre as diversas nações que compõe o mundo, as taxas de câmbio (assunto da próxima UA), além disso, esse ramo da Economia estuda também os financiamentos, donativos, investimentos das mais diversas espécies etc.

Dada a importância desse assunto, nesta UA falaremos sobre a estrutura do balanço de Pagamentos do Brasil, aprenderemos como analisar suas contas para assim podermos tomar decisões as vezes de vital importância para as empresas das quais trabalhamos.

Está pronto?

## PARA COMEÇAR

Toda empresa necessita organizar suas contas para ter um controle perfeito da sua situação econômica, financeira etc. Para que esse controle se desse de maneira eficiente surgiu a ciência denominada contabilidade. Podemos dizer que a contabilidade surge juntamente com a própria história da civilização. Com o início da sedentarização do homem, quando se tornou agricultor e pastor havia a necessidade de controle de sua produção.

Com o surgimento do comércio passou a requerer um acompanhamento constante das contas a fim de evitar

prejuízos. Na medida em que começava haver maior acúmulo de riquezas, aumenta a preocupação dos seres humanos em registrar as informações relativas às suas posses, mas eles não podiam simplesmente confiar em sua memória, daí o nascimento dos registros escritos.

Na medida em que as operações econômicas se tornavam mais complexas, seu controle passou a se refinar.

Se para um negócio de natureza privada é imprescindível um controle contábil eficiente, imaginem o que seria de uma estrutura maior como uma nação sem que houvesse algum tipo de controle de suas contas? O caos.

Como já foi visto em UAs anteriores, o mundo apresenta-se atualmente profundamente interligado. Há um crescente aumento dos fluxos de capital, das trocas internacionais, criação e ampliação dos blocos econômicos, enfim, uma série de elementos das mais diversas espécies que podem ser tanto políticas como culturais como econômicas que interagem cada vez mais na nossa atualidade.

A taxa crescente das trocas externas é um fenômeno recente, a necessidade de um aumento das trocas se tornou premente a partir da Revolução Industrial Inglesa que necessitava escoar sua produção externamente, porém o aceleração dessa necessidade se torna muito maior e muito mais visível a partir do final do século XX quando o mundo sofre uma tremenda transformação, já não há mais a dicotomia entre países capitalistas e socialistas, e o neoliberalismo surge triunfante pregando o livre comércio entre as nações.

Podemos considerar que um dos ramos mais ativos da Economia, enquanto ciência, é o da Economia Internacional, que estuda as relações externas de um país, analisando como e porque se efetuam as trocas entre as diversas nações que compõe o mundo, as taxas de câmbio (assunto da próxima UA). Além disso, esse ramo da Economia estuda também os financiamentos, donativos, investimentos das mais diversas espécies etc.

A compreensão da estrutura do balanço de pagamentos é importante, pois só assim teremos os instrumentos necessários para a análise do comportamento e desenvolvimento externo desse país.



---

### **ATENÇÃO**

A análise do Balanço de Pagamentos faz parte do ramo da Economia Internacional.

---

## FUNDAMENTOS

Você certamente já ouviu falar sobre a balança comercial de um país, mas e sobre o Balanço de Pagamentos? Já ouviu falar? Nesta UA iremos explicar o que é esse Balanço de Pagamentos, cuja balança comercial é apenas uma de suas contas.

Podemos afirmar que desde a antiguidade as economias costumavam realizar trocas com o exterior, isso só aumentou com o volume imenso de compras, vendas investimentos que hoje se faz necessário. Agrupar as transações econômicas de um país, organizado de acordo com suas respectivas categorias hoje é uma realidade que não pode ser contestada. Assim surge a necessidade de organizar tais transações em um levantamento de natureza contábil que sistematiza os recebimentos de riqueza por parte dos agentes econômicos de um país.

Qualquer país no mundo na atualidade realiza diversas transações com o resto do mundo que envolvem compra e venda de bens e serviços e ativos, pagamentos de dívidas, direito sobre o uso de patentes etc. Os fluxos de bens e serviços devem ser medidos não só internamente, pois a demanda, por exemplo, pode ser de pessoas ou empresas que não residem no país, os chamados não residentes, o mesmo acontece com a oferta, a poupança etc. O balanço de pagamentos de um país registra esse conjunto de transações de um país com o resto do mundo.

O Balanço de Pagamentos no Brasil é elaborado pelo Banco Central que se baseia em dados registrados das transações entre residentes e não residentes, explicando melhor: consideram-se residentes qualquer pessoa física que resida em caráter permanente no país e como não residente pessoas físicas que não residam no país em caráter permanente (no glossário você encontrará explicações mais detalhadas sobre os conceitos de residentes e não residentes).

A periodicidade é o ano civil do país, mas o país pode divulgar contas trimestrais, por exemplo.

Podemos considerar que toda entrada de divisas corresponde a um crédito, por exemplo: exportação de bens e serviços, recebimento de empréstimos estrangeiros, venda de ativos para estrangeiros, recebimento de doações de estrangeiros etc.

Assim como toda saída de divisas corresponde a um débito, a exemplo de: importação de bens e serviços, pagamento de empréstimos a estrangeiros, compra de ativos de estrangeiros, pagamento de doações a estrangeiros etc.



---

## CONCEITO

Podemos definir um balanço de pagamentos um registro sistemático, durante um período de tempo determinado, das transações econômicas entre residentes e não residentes de um país. (VASCONCELLOS, 2008)

---

As transações econômicas podem ser agrupadas em três grupos:

1. **Fluxo de Mercadorias e Serviços:** transações internacionais com bens e serviços.
2. **Variação de ativos e passivos com o exterior:** empréstimos, investimentos e financiamentos.
3. **Transferências unilaterais:** transações econômicas sem a contrapartida econômica como, por exemplo, doações.

As transações podem ser de duas naturezas:

1. **Autônomas:** transações motivadas pelos interesses dos agentes.
2. **Compensatórias:** destinadas a financiar o saldo final das transações autônomas, a intenção é a de equilibrar as contas.

Vamos analisar a estrutura do Balanço de Pagamentos do Brasil:

### Estrutura Básica do Balanço de Pagamentos

1. Transações Correntes: (1.1 + 1.2 + 1.3);
  - 1.1. Balanço Comercial (mercadorias);
  - 1.2. Balanço de Serviços e Rendas;
  - 1.3. Transferências Unilaterais;
2. Conta Financeira;
3. Erros e Omissões;
4. Resultado do Balanço (1+2+3);
5. Transações Compensatórias.

1. Adaptado de Banco Central do Brasil.

Detalhando mais, a estrutura de um balanço de pagamentos inclui os seguintes itens:<sup>1</sup>

1. **Transações correntes;**
  - 1.1. Balança comercial;
    - 1.1.1. Exportação;
    - 1.1.2. Importação;

- 1.2. Serviços e rendas (líquido);
  - 1.2.1. Serviços;
    - 1.2.1.1. Receita;
- 1.3. Transferências unilaterais correntes;
- 2. **Conta capital e financeira;**
  - 2.1. Conta capital;
  - 2.2. Conta financeira;
    - (...)
    - 2.2.3. Derivativos;
      - 2.2.3.1. Ativos;
      - 2.2.3.2. Passivos;
    - (...)
    - 2.2.4. Outros investimentos;
      - 2.2.4.1. Outros investimentos do país;
      - 2.2.4.2. Outros investimentos estrangeiros;
- 3. Erros e Omissões;
- 4. Resultado do Balanço;
- 5. Conta de Capitais Compensatórios;
  - 5.1. Contas de Caixa;
    - 5.1.1. Haveres no exterior;
    - 5.1.2. Reservas em ouro;
    - 5.1.3. Posição de reserva no FMI;
    - 5.1.4. Direitos especiais de saque.

Vamos falar um pouco sobre cada uma dessas contas.

## 1. BALANÇA DE TRANSAÇÕES CORRENTES

Essa conta por muito tempo no Brasil era confundida com a Balança Comercial, já que o país era identificado como uma economia primário-exportadora. Porém, atualmente o Brasil já não pode ser visto dessa forma, já que o Brasil hoje exporta e importa serviços e rendimentos de capital e não só *commodities*.

Trata-se do resumo entre o total das exportações e das importações, tanto de mercadorias como de serviços. As transações dessa conta são aquelas que afetam diretamente a renda nacional. Se as exportações forem maiores que as importações então a conta será superavitária, do contrário, ou seja, exportações menores que as importações a conta será deficitária.

Se a conta for superavitária os recursos recebidos podem ser utilizados no pagamento de compromisso como o endividamento externo,

pode servir para aumentar as reservas do país. Por outro lado se essa conta apresentar déficit isso levará a necessidade de por exemplo contrair empréstimos em bancos no exterior, diminuir as reservas do país etc. (VASCONCELLOS, 2008)

### **1.1. BALANÇA COMERCIAL**

Inclui basicamente as exportações e importações de mercadorias. Existem pelo menos duas maneiras de contabilizar esses valores: FOB (*Free on Board*), onde as despesas só incorrem até o embarque da mercadoria, e CIF (*Cost Insurance and Freight*) o frete de seu transporte até o destino.

Devemos levar em conta que quanto mais desvalorizada for a moeda de um país em relação às moedas estrangeiras, melhor será seu desempenho na balança comercial, pois o produto fica mais barato na hora de se fazer a conversão da moeda nacional para a moeda estrangeira. O contrário também é verdadeiro: quanto mais forte a moeda nacional, mais caro será o seu produto para exportação piorando o desempenho na balança comercial.

Outro aspecto refere-se à renda: Quanto maior for a renda do país, é provável que aumente a demanda por produtos impostados e isso piora o desempenho da balança comercial. Já se aumenta a renda mundial haverá maior demanda pelos produtos do país o que melhora o seu desempenho nessa conta. (PARKIN, 2009)

Veja na página a seguir o exemplo da balança comercial brasileira em outubro de 2011.

Tabela 1. Balança  
Comercial Brasileira

PERÍODO	DIAS ÚTEIS	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		CORR. COMÉRCIO		SALDO	
		VALOR	MÉDIA/DIA ÚTIL	VALOR	MÉDIA/DIA ÚTIL	VALOR	MÉDIA/DIA ÚTIL	VALOR	MÉDIA/DIA ÚTIL
Outubro (1ª semana)	5	5.400	1.080,0	4.828	965,6	10.228	2.045,6	572	114,4
1a. semana (01 a 09)	5	5.400	1.080,0	4.828	965,6	10.228	2.045,6	572	114,4
Acumulado no ano	194	195.400	1007,2	171.794	885,5	367.194	1.892,8	23.606	121,7
Janeiro	21	15.214	724,5	14.816	705,5	30.030	1.430,0	398	19,0
Fevereiro	20	16.732	836,6	15.537	776,9	32.269	1.613,5	1.195	59,8
Março	21	19.286	918,4	17.737	844,6	37.023	1.763,0	1.549	73,8
Abril	19	20.173	1061,7	18.312	963,8	38.485	2.025,5	1.861	97,9
Maiο	22	23.209	1055,0	19.689	895,0	42.898	1.949,9	3.520	160,0
Junho	21	23.689	1128,0	19.261	917,2	42.950	2.045,2	4.428	210,9
Julho	21	22.252	1059,6	19.117	910,3	41.369	1.970,0	3.135	149,3
Agosto	23	26.159	1137,3	22.285	968,9	48.444	2.106,3	3.874	168,4
Setembro	21	23.286	1108,9	20.212	962,5	43.498	2.071,3	3.074	146,4
Outubro	5	5.400	1080,0	4.828	965,6	10.228	2.045,6	572	114,4
Outubro/2010	20	18.381	919,1	16.554	827,7	34.935	1.746,8	1.827	91,4
Setembro/2011	21	23.286	1.108,9	20.212	962,5	43.498	2.071,3	3.074	146,4
Var. % Outubro 2011/Outubro 2010			17,5		16,7		17,1	-68,7	25,2
Var. % Outubro 2011/Setembro 2011			-2,6		0,3		-1,2	-81,4	-21,8
Jan-Outubro/2011 (1ª semana)	194	195.400	1007,2	171.794	885,5	367.194	1.892,8	23.606	121,7
Jan-Outubro/2010 (1ª semana)	189	145.995	772,5	132.965	703,5	278.960	1.476,0	13.030	68,9
Var. % Jan/Outubro 2011/2010			30,4		25,9		28,2	81,2	76,5

## 1.2. BALANÇA DE SERVIÇOS

Aqui são escriturados as receitas e despesas de divisas vindas de transações de bens intangíveis e possui uma serie de subcontas como:

- a. **Transportes e seguros:** saldo das receitas e despesas efetuadas com fretes e seguros.
- b. **Viagens internacionais:** saldo das receitas e despesas com turismo.

Leia a seguinte notícia de 23/9/2011 publicada no jornal *Diário de Pernambuco*<sup>2</sup>:

---

Os gastos de brasileiros em viagens internacionais estão caindo em setembro, informou hoje (23) o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Tulio Maciel. Em setembro, até hoje, esses gastos estão em US\$ 969 milhões, sendo que fecharam agosto em US\$ 1,903 bilhão.

Segundo Maciel, os dados deste mês mostram “arrefecimento” devido à alta do dólar e também porque setembro é um período em que normalmente há redução das viagens. “Dada a volatilidade do câmbio, é natural que as pessoas aguardem período mais propício [para comprar dólares para a viagem ou gastar no cartão de crédito]”, disse Maciel.

De janeiro a agosto de 2011, essas despesas ficaram em US\$ 14,283 bilhões contra US\$ 9,891 bilhões registrados em igual período do ano passado.

Já os gastos de estrangeiros no Brasil chegaram a US\$ 4,465 bilhões nos oito meses do ano, ante US\$ 3,860 bilhões de igual período de 2010. Somente em agosto, os estrangeiros deixaram no país US\$ 605 milhões.

O resultado da conta de viagens internacionais é formado pelos gastos de brasileiros no exterior e pelas receitas deixadas por estrangeiros no Brasil. A previsão do BC para o saldo negativo da conta de viagens internacionais passou de US\$ 15 bilhões para US\$ 16 bilhões, este ano.

Segundo Maciel, o aumento da previsão do resultado negativo dessa conta levou em consideração os resultados “bastante expressivos” registrados nos meses do ano.

De janeiro a agosto deste ano, o déficit na conta de viagens internacionais ficou em US\$ 9,818 bilhões, ante US\$ 6,031 bilhões registrados em igual período de 2010.

---

- a. **Rendas de capital: juros pagos ou recebidos, lucros remetidos ou recebidos:** refere-se aos rendimentos de capital recebidos ou pagos pelo país. Nessa conta estão inseridos os juros recebidos ou pagos ao exterior de empréstimos ou financiamentos. Nessa conta também está incluído os lucros enviados por empresas estrangeiras no país e lucros remetidos nacionais no exterior.
- b. **Conta diversos:** aqui estão incluídos *royalties*, patentes, comissões, aluguéis, gastos com representações diplomáticas etc.

A conta Balança de serviços pode ser dividida em serviços de fatores que corresponde ao pagamento da utilização de fatores de produção e serviços de não fatores que não envolve fatores de produção como fretes, turismo etc.

### 1.3. TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS

São os pagamentos sem contrapartida de um país para o outro

- a. Remessas por empregados migrantes para suas famílias no país de origem;
- b. Doações de um governo para o outro;
- c. Manutenção de estudantes no exterior;
- d. Aposentadorias etc.

## 2. CONTA CAPITAL E FINANCEIRA

Reflete a variação entre ativos e passivos no exterior. Nessa conta são registradas as entradas e saídas de capitais. Essa conta agrupa as contas que representam modificações nos direitos e obrigações de residentes com os não residentes.

- a. **Investimentos:** aqui é registrado capital de residentes no país aplicado no exterior e investimentos feitos por não residentes no país, aquisição ou venda de participações societárias, por exemplo.
- b. **Empréstimos e financiamentos de médio e longo prazo.**
- c. **Empréstimos de curto prazo.**
- d. **Amortizações:** pagamento do principal, referente a empréstimos e financiamentos tomados no exterior.

São contabilizados com sinal positivo as entradas de novos investimentos externos, novos empréstimos externos, amortizações de empréstimos concedidos etc.

São contabilizados com sinal negativo os novos investimentos de residentes realizados no exterior, empréstimos concedidos pelos residentes aos não residentes, amortizações pagas por empréstimos feitos no exterior.

A principal variável nessa conta é a **taxa de juros**, quanto maior a taxa de juros em um país em relação aos outros países maior será o estímulo para aplicar recursos naquele país e vice-versa. (VICENCONTI, 2009)

## 3. ERROS E OMISSÕES

Como o Balanço de Pagamentos é contabilizado pelo método das partidas dobradas, o que quer dizer que todo débito tem um crédito. Pode haver

equivocos no registro das operações e estimativas imprecisas precisam ser ajustadas para que haja uma perfeita equivalência entre débito e crédito (VASCONCELLOS, 2008).

Somados os saldos das contas (1 + 2 + 3), obtém-se o resultado do balanço, será superavitário se o resultado dessa soma for positivo e deficitário quando o resultado dessa soma for negativo.

O valor obtido por (1 + 2 + 3) corresponderá a um valor igual, mas com sinal contrário na conta transações compensatórias, equalizando assim os créditos e débitos.

#### 4. RESULTADO DO BALANÇO

É o confronto entre o saldo das transações correntes e o saldo de capitais, se negativo indica que as saídas de divisas foram superiores as entradas gerando um déficit, se for positivo significa que a entrada de divisas foram superiores a saída, gerando assim um superávit.

Somados as contas balança comercial, conta financeira e erros e omissões corresponderá a um valor igual, porém com sinal contrário na conta transações compensatórias. (PARKIN, 2009)

#### 5. TRANSAÇÕES COMPENSATÓRIAS

Refletem o tratamento dado ao saldo do superávit no balanço de pagamentos, se for superavitário as autoridades irão definir qual será o destino dado ao excesso de divisas e se for deficitário as autoridades irão definir quais recursos irão fazer frente a essas despesas. (VASCONCELLOS, 2008)

Esse item contém:

- a. Haveres e obrigações;
- b. Posição de reserva no FMI (Fundo Monetário Internacional);
- c. Reservas em ouro;
- d. Direitos especiais de saque.



---

#### PAPO TÉCNICO

O valor obtido da soma entre 1 + 2 + 3 corresponderá a um valor igual, porém com sinal contrário da conta transações compensatórias.

---

#### AJUSTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS

Vejam como as políticas econômicas influenciam no desempenho do balanço de pagamentos de um país.

Déficits crônicos no Balanço de Pagamentos de um país exigem correção através de alguns mecanismos como: desvalorizações da taxa de câmbio, subsídios às exportações, aumento da taxa de juros, controle das saídas de capital.

No Brasil foi comum o uso desses mecanismos para controlar os déficits contínuos no Balanço de Pagamentos que tiveram impactos negativos sobre a economia, pois restringiam a atividade econômica do país (VASCONCELLOS, 2008).

Durante vários anos o Brasil corrigiu os déficits na conta transações correntes com entrada de capitais, levando a uma enorme dívida externa.

Em compensação a balança comercial do país sempre tendeu a apresentar-se relativamente equilibrada. Esse equilíbrio na balança comercial do país durante várias décadas deveu-se fundamentalmente ao modelo de desenvolvimento do Brasil adotado desde a década de 1930 durante o governo de Getúlio Vargas. Esse modelo conhecido como de Substituição de Importações, ou seja, o país adotou políticas restritivas às importações a fim de estimular o desenvolvimento da indústria interna, ao mesmo tempo em que as exportações eram estimuladas (VASCONCELLOS, 2008).

Essas políticas iam desde a desvalorização da moeda nacional o que encarecia as importações ao mesmo tempo em que tornava as exportações mais baratas, até a proibição da importação de determinados itens estipulados pelo governo federal. Essa proibição era principalmente de bens que poderiam concorrer diretamente com os produtos internos (VASCONCELLOS, 2008).

Já a conta serviços tendeu ao déficit fundamentalmente em consequência da remessa de lucros das multinacionais aqui instaladas e pagamento de juros da dívida externa o que foi uma realidade durante muito tempo no Brasil.

Durante a implantação do Plano Real no Brasil no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) ocorreu à equiparação cambial (um real passou a ser igual a um dólar). Nessa época devido ao fim da inflação a demanda ficou aquecida, ou seja, o poder de compra da população brasileira aumentou. Esse fato somado a abertura comercial que fora feita durante o Governo Collor (1990-1992), levou ao aparecimento de déficits crônicos na balança comercial. Isso é fácil de entender: As importações foram estimuladas com a valorização da moeda nacional, enquanto que as exportações se tornaram caras devido à valorização da moeda nacional. Ora ao contrário do que foi constante nos resultados da nossa balança comercial, as importações superaram as exportações levando ao desequilíbrio dessa conta.

Já durante o governo de Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010) foi realizada a desvalorização da moeda nacional o real que incentivou a reabertura das empresas fechadas durante o governo anterior, isso se deveu ao fato de que

os preços dos produtos brasileiros voltaram a ser competitivos no mercado internacional, a partir daí as exportações passaram a ser constantemente superiores as importações tornando a balança comercial do país novamente superavitária (VASCONCELLOS, 2008).

Ao mesmo tempo em que a alta do preço do dólar reprimiu as importações levou ao encarecimento das viagens externas o que acarretou em superávits também na balança de serviços, no entanto o alto preço do dólar tornou negativo para o pagamento dos juros da dívida interna (VASCONCELLOS, 2008).

É lógico que o desempenho do balanço de pagamentos não é o único indicativo econômico de relevância de uma nação, mas sua análise pode levar a políticas econômicas de ajuste, alcançando dessa maneira um comportamento mais adequado frente a realidade econômica do país.

### Exemplo do Resultado do Balanço de Pagamentos do Brasil de 1990 a 2006:

Tabela 2. FEA/USP.

	1990	1994	1995	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>BALANÇO COMERCIAL</b>	10,7	10,4	(3,2)	(8,4)	(6,6)	(1,2)	(0,7)	2,6	13,1	24,8	33,7	44,8	46,1
export.	31,4	43,6	46,5	53	51,1	48	54,9	58,2	60,4	73,1	96,5	118,3	137,5
import.	20,7	33,2	49,7	61,4	57,7	49,2	55,6	55,6	47,2	48,3	62,8	73,6	91,4
<b>SERVIÇOS E RENDAS (2)</b>	(15,3)	(14,4)	(18,6)	(27,3)	(28,3)	(25,2)	(25,1)	(27,5)	(23,3)	(23,5)	(25,3)	(34,1)	(36,9)
lucros e div.	(1,6)	(2,5)	(2,6)	(5,6)	(6,9)	(4,1)	(3,6)	(5))	(5,2)	(5,6)	(7,3)	(12,7)	(16,4)
viagens intern.	(0,1)	(1,2)	(2,4)	(4,4)	(4,3)	(1,4)	(2,1)	(1,5)	(0,4)	0,2	0,4	(0,9)	(1,5)
juros	(9,8)	(6,4)	(8,2)	(10,6)	(12,1)	(15,2)	(15,9)	(14,9)	(13,1)	(13)	(13,4)	(13,5)	(11,3)
<b>TRANSF. UNILAT. CORRENTES (3)</b>	0,8	2,6	4	2,2	1,5	2	1,5	1,6	2,4	2,9	3,3	3,6	4,3
<b>TRANS. CORRENTES (4) = (1) +(2)+(3)</b>	(3,8)	(1,5)	(17,8)	(33,4)	(33,4)	(24,4)	(24,2)	(23,2)	(7,8)	4,2	11,7	14,2	13,5
<b>CONTA CAPITAL E FINANCEIRA (5)</b>	0,4	14,8	29,8	25,5	29,7	16,6	19,3	26,8	12	5,1	(7,3)	(9,6)	17,3
invest. direto	0,4	8,1	4,7	17,1	26,1	30,1	29,8	24,9	16,6	9,9	8,7	12,7	(8,5)
financ./emprest.	11,1	11	18,5	40,2	34,1	38,4	18,9	33,5	26,1	22,8	17,3	11,5	69,9
amortizações	(11,1)	(6,6)	(11)	(28,8)	(33,7)	(51,9)	(27,8)	(31,6)	(30,5)	(27,2)	(33,3)	(33)	(44,1)
<b>SUPERAVIT(+) /DEFICT (-) (6)=(4)+(5)</b>	(4,2)	12,9	13,5	(7,8)	(8)	(7,8)	(2,3)	3,3	0,3	8,5	2,2	4,3	30,6
reservas	14,1	38,5	51,5	52,1	44,6	36,3	31,9	35,8	37,8	49,3	52,9	53,9	85,8
dívida externa	122,8	148,3	157,4	199,9	233,9	236,9	232,3	228,6	213,2	219,9	221,5	201,2	192



## ANTENA PARABÓLICA

O Brasil durante muitos anos apresentou uma balança comercial favorável, isso em função da desvalorização da moeda nacional frente à moeda estrangeira e em função do modelo desenvolvimentista do país baseado na substituição de importações. Esse quadro mudou a partir da década de 1990 quando a partir do Plano Real a moeda nacional foi equiparada ao dólar promovendo um verdadeiro festival de importações no país junto com o abandono do modelo de substituição de importações.

Observamos também um constante déficit na conta de transações correntes, esse déficit foi financiado por décadas pela entrada de capital estrangeiro fazendo o país acumular uma enorme dívida externa, além das enormes quantias remetidas ao exterior pelas empresas multinacionais que pesavam também no saldo do Balanço.

Segundo a revista *Época*<sup>3</sup>:

3. *Época Negócios*,  
2009.

---

O **Balanço de Pagamentos** do país apresentou resultado positivo de US\$ 113 milhões em fevereiro deste ano. No mês, as transações correntes registraram déficit de US\$ 591 milhões. A conta de capital e financeira ficou positiva em US\$ 587 milhões. A conta de erros e omissões foi positiva em US\$ 118 milhões. Para efeito de comparação, em fevereiro do ano passado, o Balanço de Pagamentos apresentou superávit de US\$ 3, 645 bilhões, informou o Banco Central (BC).

No período janeiro-fevereiro, houve déficit de US\$ 2,122 bilhões no Balanço de Pagamentos, pior do que o registrado em igual intervalo de 2008. Naquela ocasião, houve superávit de US\$ 6,876 bilhões. O Balanço de Pagamentos contabiliza a conta de transações correntes (balança comercial, conta de serviços e transferências) e a conta de capital e financeira. Esta última contabiliza também as transferências de patrimônio, além de empréstimos e financiamentos de todas as modalidades, desembolsos de curto, médio e longo prazo

e amortizações. Além disso, são descontados erros e omissões do balanço.



## E AGORA, JOSÉ?

Vimos nesta UA qual a importância, o significado e como se constitui o balanço de pagamentos de um país, com enfoque no Brasil. O Balanço de Pagamentos no Brasil é elaborado pelo Banco Central que se baseia em dados registrados das transações entre residentes e não residentes. Nessa contabilização se adota o método das partidas dobradas (como é feito no caso de balanços patrimoniais de empresas privadas ou públicas).

Vimos nesta UA também que as transações econômicas podem ser agrupadas em três grupos:

- Fluxo de Mercadorias e Serviços: transações internacionais com bens e serviços.
- Variação de ativos e passivos com o exterior: empréstimos, investimentos e financiamentos.
- Transferências unilaterais: transações econômicas sem a contrapartida econômica como, por exemplo, doações.
- E que as transações podem ser de duas naturezas:
- **Autônomas:** Transações motivadas pelos interesses dos agentes
- **Compensatórias:** destinadas a financiar o saldo final das transações autônomas, a intenção é a de equilibrar as contas.

Agora você já viu a estrutura básica do Balanço de Pagamentos do Brasil consegue identificar as implicações para economia do desempenho de suas diversas contas.

Com esse instrumental é possível compreender a política econômica do governo no que se refere ao ajuste das contas que envolvam residentes e não residentes do país, entendendo inclusive as políticas cambiais praticadas pelo Banco Central. Agora que você já tem esse

conhecimento leia os jornais e acompanhe como o governo vem atuando em função das suas contas externas.

Bons estudos!

# GLOSSÁRIO

## Considera-se *residente no País* qualquer pessoa física que:

- a. reside no Brasil em caráter permanente;
- b. houver saído do Brasil em caráter temporário, durante os doze primeiros meses de ausência, contados da data de sua saída;
- c. houver saído do Brasil em caráter temporário, até o dia anterior à data da obtenção de visto permanente em outro país, se esta ocorrer durante os primeiros doze meses de ausência;
- d. se ausentar para prestar serviços como assalariada a órgão da Administração Pública brasileira situado no exterior.
- e. ingresse no Brasil com visto permanente, a partir da data de sua chegada;
- f. ingresse no Brasil com visto temporário e que tenha obtido visto permanente ou trabalho com vínculo empregatício antes de decorridos doze meses de sua chegada, a partir da data da concessão do visto permanente;
- g. ingresse no Brasil com visto temporário e que aqui permaneça por período superior a cento e oitenta e três dias, consecutivos ou não, contado, dentro de um intervalo de doze meses, da data de qualquer chegada, em relação aos fatos geradores ocorridos a partir do dia subsequente àquele em que se completar referido período de carência (IN RFB nº 146/98);

- h. ingresse no Brasil para trabalhar com vínculo empregatício, em relação aos fatos geradores ocorridos a partir da data de sua chegada (IN RFB nº 146/98);

## Considera-se *não residente no País*, qualquer pessoa física que:

- a. não reside em caráter permanente no Brasil;
- b. ingresse no Brasil com visto temporário, até o dia anterior à data da obtenção do visto permanente ou à data em que passe a trabalhar no País com vínculo empregatício, se esta ocorrer durante os primeiros doze meses de permanência;
- c. ingresse no Brasil com visto temporário, durante os primeiros doze meses de permanência;
- d. ingresse no Brasil para prestar serviços como funcionária de órgãos de governo estrangeiro, situados no País;
- e. houver saído do Brasil em caráter temporário, a partir da data da obtenção do visto permanente em outro país, se esta ocorrer durante os primeiros doze meses de ausência;
- f. houver saído do Brasil em caráter temporário, a partir do primeiro dia subsequente àquele em que se completarem os doze primeiros meses de ausência, contados da data de sua saída. <sup>4</sup>

# REFERÊNCIAS

PARKIN, M. **Economia**. Prentice Hall Brasil, 2009.

VICECONTI, P. E. V; NEVES, S. **Introdução à Economia**. Frase, 2009.

VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. Saraiva, 2008.